APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROTAGONISMO, INVESTIGAÇÃO E SENTIDO NO APRENDER

RAQUEL SANTIAGO PRÍNCIPE

RESUMO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças, respeitando seus tempos, ritmos e modos próprios de aprender. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) apresenta-se como uma metodologia ativa que valoriza a curiosidade, a investigação e o protagonismo infantil. O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as potencialidades da ABP na Educação Infantil, analisando sua relação com os documentos orientadores — como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e o Currículo da Cidade de São Paulo — e apontando caminhos possíveis para sua implementação cotidiana. Fundamentada em autores como Dewey, Kilpatrick, Freinet, Piaget, Vygotsky e Malaguzzi, a discussão evidencia que a ABP favorece a aprendizagem significativa, a cooperação e a construção coletiva de conhecimento, ao mesmo tempo em que reforça o papel do professor como mediador e pesquisador. Conclui-se que a ABP é uma potente estratégia pedagógica para promover experiências integradas, expressivas e contextualizadas, fortalecendo o direito das crianças de aprender por meio da ação, da escuta e do diálogo.
PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Aprendizagem Baseada em Projetos; Metodologias Ativas; Protagonismo Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade, contemplando os aspectos físico, psicológico, intelectual, social e emocional. É nesse período que se constroem as bases para a formação do sujeito, sendo fundamental que as experiências educativas favoreçam o desenvolvimento das relações, da autonomia, da curiosidade e da capacidade de interação com o meio. Nessa etapa da escolarização, a criança deve ser reconhecida como sujeito de direitos, ativa, criativa e competente, capaz de produzir conhecimentos a partir de suas experiências e interações. Assim, o ambiente educativo precisa garantir situações que promovam o brincar, a imaginação, a expressividade e a exploração do mundo, respeitando os tempos, os interesses e as singularidades de cada criança.

O Currículo da Cidade – Educação Infantil (SÃO PAULO, 2020) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) destacam que educar e cuidar são ações indissociáveis e devem ocorrer de forma integrada e intencional. Esses documentos orientam práticas pedagógicas fundamentadas nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — reafirmando o compromisso com uma educação que valoriza as experiências significativas.

Nesse contexto, o papel do professor assume grande relevância, uma vez que cabe ao educador planejar, organizar e mediar situações de aprendizagem que despertem o interesse e promovam o envolvimento ativo das crianças. A prática pedagógica na Educação Infantil deve ser intencional, reflexiva e sensível, considerando a escuta atenta das crianças como elemento central para a construção do currículo vivido.

Diante desse cenário, as metodologias ativas têm ganhado espaço na Educação Infantil por promoverem aprendizagens que partem da ação, da investigação e da interação. Entre essas metodologias, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que propõe um percurso investigativo construído a partir das curiosidades, interesses e hipóteses das próprias crianças, valorizando o protagonismo infantil.

A ABP possibilita que o conhecimento emerja de situações reais e de problematizações vivenciadas no cotidiano escolar, permitindo às crianças explorar, criar, cooperar e comunicar suas descobertas. Essa abordagem

rompe com práticas fragmentadas e transmissivas, favorecendo uma aprendizagem significativa, contextualizada e integrada aos diferentes campos de experiência.

A proposta da Aprendizagem Baseada em Projetos dialoga com os pressupostos da Escola Ativa, defendidos por John Dewey e William Heard Kilpatrick, e com concepções contemporâneas de infância, como as de Loris Malaguzzi, em Reggio Emilia.

Esses referenciais compreendem a aprendizagem como um processo construído na interação com o outro e com o ambiente, no qual a criança é protagonista de seu percurso formativo.

Com base nessas concepções, este artigo propõe uma reflexão sobre o uso da ABP na Educação Infantil, considerando sua relevância para o desenvolvimento integral das crianças e sua consonância com os documentos curriculares da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Busca-se compreender como essa metodologia favorece a autonomia, a criatividade e a aprendizagem significativa, reafirmando o compromisso com uma educação democrática, humanizadora e centrada na criança.

Além disso, discutir a Aprendizagem Baseada em Projetos na Educação Infantil implica refletir sobre a organização do currículo, dos tempos, dos espaços e das relações no cotidiano escolar. A ABP exige um planejamento flexível e aberto ao imprevisto, no qual o professor reconhece o valor pedagógico das experiências vividas pelas crianças e transforma situações cotidianas em oportunidades de aprendizagem. Essa perspectiva contribui para a construção de um currículo vivo, que se reinventa a partir da escuta, da observação e da documentação pedagógica.

Dessa forma, ao abordar a ABP como uma possibilidade metodológica na Educação Infantil, este estudo pretende colaborar para o fortalecimento de práticas pedagógicas coerentes com as concepções contemporâneas de infância e com os princípios da educação pública. Ao valorizar a investigação, o brincar e o protagonismo infantil, a Aprendizagem Baseada em Projetos reafirma a escola como um espaço de diálogo, participação e produção de sentidos, no qual crianças e educadores constroem conhecimentos de maneira coletiva, ética e significativa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) tem suas origens nas concepções pedagógicas de John Dewey e William Heard Kilpatrick, vinculadas ao movimento da Escola Ativa, que emergiu no início do século XX como crítica aos modelos tradicionais de ensino. Esses pensadores defendiam uma educação centrada na experiência, na ação e na participação ativa do aluno, rompendo com a lógica da transmissão passiva de conteúdos e aproximando a escola da vida cotidiana.

John Dewey (1938) compreendia a experiência como elemento central do processo educativo, afirmando que a aprendizagem ocorre quando o sujeito interage com situações reais e significativas. Para o autor, a escola deveria ser um espaço de investigação, reflexão e resolução de problemas, no qual o conhecimento se constrói a partir do interesse e da curiosidade do aluno. Essa concepção sustenta a ideia de que aprender é um processo ativo e contínuo, intimamente ligado à vivência.

William Heard Kilpatrick (1918), influenciado por Dewey, sistematizou o método de projetos ao defender que o aprendizado se dá por meio de atividades intencionais e socialmente significativas. Para ele, o aluno deveria participar ativamente do planejamento, da execução e da avaliação das ações desenvolvidas, tornando-se protagonista do próprio processo de aprendizagem. Essa perspectiva reforça a importância da autonomia e da responsabilidade no percurso educativo.

Ao longo das décadas, outros pensadores ampliaram e fortaleceram essas concepções. Célestin Freinet contribuiu com a valorização do trabalho cooperativo, da livre expressão e da pedagogia do fazer, defendendo práticas educativas baseadas em experiências autênticas e no diálogo. Sua proposta reforça a ideia de que a aprendizagem ocorre em contextos reais, coletivos e socialmente significativos.

Jean Piaget, por sua vez, trouxe importantes contribuições ao evidenciar que o conhecimento é construído ativamente pelo sujei-

to, a partir da interação com o meio. Seus estudos demonstram que a aprendizagem envolve processos de assimilação e acomodação, nos quais a criança reorganiza seus esquemas mentais. Essa concepção reforça a pertinência da ABP, ao considerar a criança como agente ativo de sua aprendizagem.

Lev Vygotsky complementa essa perspectiva ao enfatizar o papel das interações sociais e da linguagem no desenvolvimento humano. Para o autor, a aprendizagem é um processo cultural e coletivo, mediado pelo outro, o que dialoga diretamente com a proposta da ABP, que valoriza a cooperação, o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento.

Na Educação Infantil, essas ideias encontram forte ressonância na abordagem de Loris Malaguzzi, idealizador da experiência de Reggio Emilia. Para o autor, a criança é portadora de "cem linguagens", ou seja, múltiplas formas de expressar, representar e compreender o mundo. Nessa perspectiva, o professor assume o papel de mediador e pesquisador, criando contextos ricos e desafiadores que favoreçam a investigação e a autoria infantil.

Por fim, a Aprendizagem Baseada em Projetos articula-se aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e do Currículo da Cidade – Educação Infantil (SÃO PAULO, 2020), ao valorizar os direitos de aprendizagem, os campos de experiência e o protagonismo da criança. Ao adotar a ABP, a Educação Infantil reafirma o compromisso com uma educação emancipatória, participativa e investigativa, que reconhece a criança como sujeito histórico, criativo e competente, e a escola como um espaço vivo de diálogo, pesquisa e descobertas.

2.1 AVALIAÇÃO FORMATIVA NA ABP

A avaliação formativa constitui um componente essencial do processo educativo e, na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), assume um papel central. Diferentemente de uma prática voltada à mensuração de resultados, a avaliação formativa acompanha o percurso da aprendizagem, reconhecendo o caminho trilhado por cada criança e o modo como ela constrói significados. Trata-se, portanto, de uma ação contínua, processual e reflexiva, que considera o desenvolvimento integral e os direitos de aprendizagem previstos nas políticas educacionais brasileiras.

Na ABP, a avaliação está presente desde o início do projeto, quando o professor observa as perguntas e hipóteses levantadas pelas crianças, até o momento da socialização das descobertas. Esse acompanhamento constante permite compreender como as crianças se relacionam com o problema investigado, quais estratégias utilizam para resolver desafios e de que forma expressam seus conhecimentos por meio das múltiplas linguagens. Assim, avaliar não é julgar o produto final, mas compreender o processo vivido.

Na Educação Infantil, essa concepção de avaliação é especialmente significativa, pois respeita os tempos, ritmos e modos próprios de aprender de cada criança. As observações cotidianas, os registros escritos e fotográficos, as produções plásticas, os vídeos, os portfólios e as rodas de conversa são instrumentos que dão visibilidade às aprendizagens. Segundo o Currículo da Cidade – Educação Infantil (SÃO PAULO, 2020), a avaliação deve revelar as experiências e descobertas do grupo, favorecendo o planejamento intencional e o replanejamento das ações pedagógicas.

O professor, nesse contexto, atua como pesquisador de sua própria prática, interpretando gestos, falas e interações como indicadores de desenvolvimento e aprendizagem. Ao documentar os processos, o educador constrói narrativas pedagógicas que valorizam o percurso das crianças e ampliam a compreensão coletiva sobre o que se aprende e como se aprende. Essa postura investigativa fortalece a coerência entre o planejamento, a observação e a reflexão sobre o trabalho pedagógico.

Mais do que um instrumento técnico, a avaliação formativa é um ato ético e político. Ela implica reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, capazes de pensar, expres-

sar e produzir cultura. Ao adotar a avaliação como parte do processo de aprendizagem, e não como um fim em si mesma, a ABP reafirma a importância da escuta e do diálogo, permitindo que o professor repense suas práticas e que as crianças se reconheçam como participantes ativas de sua própria trajetória educativa.

3. ABP NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A implementação da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) na Educação Infantil requer a compreensão das especificidades da infância e das formas singulares pelas quais as crianças se relacionam com o conhecimento. Nessa etapa da educação básica, a aprendizagem ocorre de maneira integrada, envolvendo experiências corporais, afetivas, cognitivas e sociais. Assim, a ABP não se configura como uma metodologia linear ou centrada em resultados finais, mas como um processo coletivo de investigação construído a partir das vivências e interesses das crianças.

Na Educação Infantil, aprender significa experimentar, explorar, brincar e interagir. Dessa forma, a ABP se aproxima das práticas pedagógicas que valorizam o cotidiano como espaço de produção de saberes, reconhecendo que as crianças aprendem ao observar, questionar, testar hipóteses e dialogar com seus pares e com os adultos. O projeto se desenvolve a partir de perguntas significativas, que emergem das experiências vividas pelas crianças no contexto escolar.

Ao partir de um tema gerador, de uma situação-problema ou de um interesse coletivo, a ABP cria oportunidades para que as crianças investiguem o mundo de maneira ativa e curiosa. Durante o desenvolvimento do projeto, as crianças levantam hipóteses, testam ideias, fazem descobertas e constroem explicações provisórias, ampliando gradativamente suas compreensões sobre os fenômenos investigados.

Nesse percurso, as múltiplas linguagens ocupam lugar central, permitindo que as crianças expressem seus pensamentos, sentimentos e aprendizagens de diferentes formas
— oral, corporal, plástica, musical, escrita emergente e digital. O brincar assume papel fundamental, pois é por meio dele que a criança simboliza, imagina e experimenta o mundo. Assim, a ABP valoriza a curiosidade infantil como ponto de partida para o desenvolvimento integral.

O papel do professor é essencial nesse processo e se distancia de uma postura transmissiva. O educador atua como mediador, pesquisador e provocador de aprendizagens, escutando atentamente as falas das crianças, observando suas interações e registrando os percursos investigativos. Essa escuta sensível possibilita a elaboração de intervenções intencionais que ampliam as experiências sem antecipar respostas ou limitar a criatividade infantil.

Ao assumir essa postura, o professor se coloca ao lado das crianças como parceiro de pesquisa, compartilhando com elas o processo de descoberta. Essa relação horizontal favorece a construção de vínculos, o fortalecimento da autonomia e o desenvolvimento do protagonismo infantil, aspectos fundamentais para uma prática pedagógica coerente com as concepções contemporâneas de infância.

Os espaços, os tempos e os materiais também ganham destaque na ABP. Ambientes organizados de forma estética, acessível e convidativa favorecem a exploração, a autonomia e a interação. O tempo, por sua vez, precisa ser flexível, respeitando os ritmos do grupo e o aprofundamento das investigações, sem a rigidez de cronogramas previamente definidos. Essa organização do cotidiano contribui para que o projeto se constitua como uma experiência viva e significativa.
Por fim, a aplicação da ABP na Educação Infantil está em consonância com os princípios do Currículo da Cidade – Educação Infantil e do Currículo Integrador da Infância Paulistana, que defendem o protagonismo

das crianças, o respeito às suas culturas e a valorização das experiências de exploração e pesquisa. Trabalhar por projetos possibilita a articulação entre os campos de experiência e os direitos de aprendizagem, fortalecendo uma prática pedagógica que reconhece a criança como sujeito histórico, criativo e potente.

4. COCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) na Educação Infantil permite compreender que essa metodologia ativa se configura como uma alternativa potente para a construção de aprendizagens significativas, integradas e contextualizadas. Ao partir das curiosidades, interesses e hipóteses das crianças, a ABP resgata o sentido do aprender como um processo de descoberta, relação e expressão, reafirmando o protagonismo infantil e a escuta sensível como princípios fundamentais da prática pedagógica.

No contexto da Educação Infantil, a ABP revela-se especialmente adequada por respeitar as especificidades da infância e valorizar o brincar, a imaginação e a investigação como formas legítimas de aprender. As experiências investigativas desenvolvidas por meio de projetos possibilitam que as crianças explorem o mundo de maneira ativa, estabelecendo relações entre diferentes saberes e construindo significados a partir de suas vivências cotidianas.

Ao integrar diferentes campos de experiência, a Aprendizagem Baseada em Projetos contribui para o desenvolvimento integral das crianças, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais, motores e estéticos. Essa abordagem favorece a construção da identidade, o fortalecimento das relações sociais e o exercício da autonomia, elementos essenciais para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos desde a primeira infância.

O papel do professor nesse processo é central e exige uma postura profissional reflexiva e investigativa. O educador atua como mediador das aprendizagens, observando atentamente as manifestações das crianças, registrando seus percursos e interpretando suas descobertas. Essa atuação demanda sensibilidade para escutar, planejar intervenções intencionais e propor desafios que ampliem as experiências sem antecipar respostas ou limitar a criatividade infantil.

Além disso, ao trabalhar com a ABP, o professor também se coloca como sujeito de aprendizagem, revendo constantemente suas práticas, concepções e estratégias pedagógicas. Esse movimento favorece o desenvolvimento profissional docente, uma vez que exige estudo, reflexão coletiva e diálogo constante com a equipe pedagógica, fortalecendo uma cultura de formação continuada no interior da escola.

Entretanto, a implementação da ABP na Educação Infantil requer condições institucionais favoráveis, como tempo para planejamento, espaços organizados de forma acessível e materiais diversificados. É necessário que as escolas compreendam o projeto como um processo investigativo contínuo, evitando reduzi-lo a atividades pontuais ou a produtos finais previamente definidos.

Nesse sentido, a atuação da gestão escolar é fundamental para garantir momentos de estudo coletivo, formação em serviço e acompanhamento pedagógico. A valorização do trabalho colaborativo entre professores, coordenação e demais profissionais da unidade contribui para que a ABP se consolide como uma prática pedagógica consistente, democrática e alinhada aos princípios da Educação Infantil.

A ABP também dialoga diretamente com os documentos curriculares nacionais e municipais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo da Cidade de São Paulo, ao defender os direitos de aprendizagem, o protagonismo infantil e a centralidade das experiências. Trabalhar por projetos permite articular esses princípios de forma concreta no cotidiano escolar, fortalecendo uma educação comprometida com a infância.

Dessa forma, a Aprendizagem Baseada em Projetos se apresenta como uma metodologia coerente com as concepções contemporâneas de criança como sujeito histórico, social e cultural. Ao valorizar as vozes, os olhares e as produções infantis, a ABP contribui para a construção de uma prática pedagógica mais humanizadora, inclusiva e significativa.

Conclui-se, portanto, que a ABP reafirma o compromisso da Educação Infantil com uma formação integral, que articula emoção, imaginação, interação e conhecimento. Trata-se de uma pedagogia viva e em constante construção, que reconhece as crianças como protagonistas de seus processos de aprendizagem e a escola como um espaço de investigação, diálogo e transformação social.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim (org.). Metodologias ativas: para uma educação inovadora. São Paulo: Papirus, 2018.

AUSUBEL, David P. The psychology of meaningful verbal learning. New York: Grune & Stratton, 1963.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; RICHTER, Sandra Regina. Documentação pedagógica na Educação Infantil: narrar, refletir e compartilhar experiências. Porto Alegre: Penso, 2020.

BENDER, William N. Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. DEWEY, John. Experience and Education. New York: Collier Books, 1938.

FREINET, Célestin. A Educação do Trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1974. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998. KILPATRICK, William H. The Project Method. Teachers College Record, v. 19, n. 4, 1918.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. Reggio Emilia: Reggio Children, 1996.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 15–38.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Porto Alegre: Penso, 2012.

SÃO PAULO (Município). Currículo da Cidade – Educação Infantil. São Paulo: SME, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.